

PÁGINA QUATRO

DIA DO ÍNDIO

Grupo discute o futuro da comunidade indígena

Uma das questões mais preocupantes é a política indigenista defendida pelo governo federal

Cristiano Rigo Dalcin
 CHAPECÓ

Para debater a problemática indígena pesquisadores estarão reunidos hoje, Dia do Índio, a partir das 10h, no auditório Dom José Gomes, no Colégio Exponencial, em Chapecó.

Uma das questões mais preocupantes é a indefinição de uma política indigenista. As perspectivas de aprovação do Estatuto dos Povos Indígenas são frustrantes, conforme audiência mantida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi) com a presidência da

República, representada pelo chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho.

Para o Conselho, o governo trabalha um novo estatuto feito à imagem e semelhança dos inimigos dos povos indígenas, que poderão explorar as riquezas. Existe também a proposta de transformar a Funai em agência executiva.

Em Santa Catarina, não é diferente, pois os processos de demarcação de terras foram paralisados com os cortes no orçamento da União.

Um exemplo prático pode ser visto pelos habitantes de Chapecó, no bairro Quedas do Palmital. Num terreno particular arrendado, 42 famílias Kaingang formam a Aldeia Condá e estão instala-

das embaixo de barracos cobertos por lonas. As condições de sobrevivência são desumanas. Três crianças já morreram de desnutrição. O grupo de antropólogos que fazia o levantamento de um local e pesquisa para instalação da Aldeia teve o trabalho suspenso por falta de recursos. De acordo com o procurador da República em Chapecó, Claudio Dutra Fontella, um levantamento de terras para arrendamento deve ser realizado para solucionar o problema de forma paliativa.

A solução inicial foi obtida numa reunião entre moradores do bairro, Cimi e índios. "Se possível, vamos procurar um local próximo da área onde eles deveriam estar", afirma Claudio.

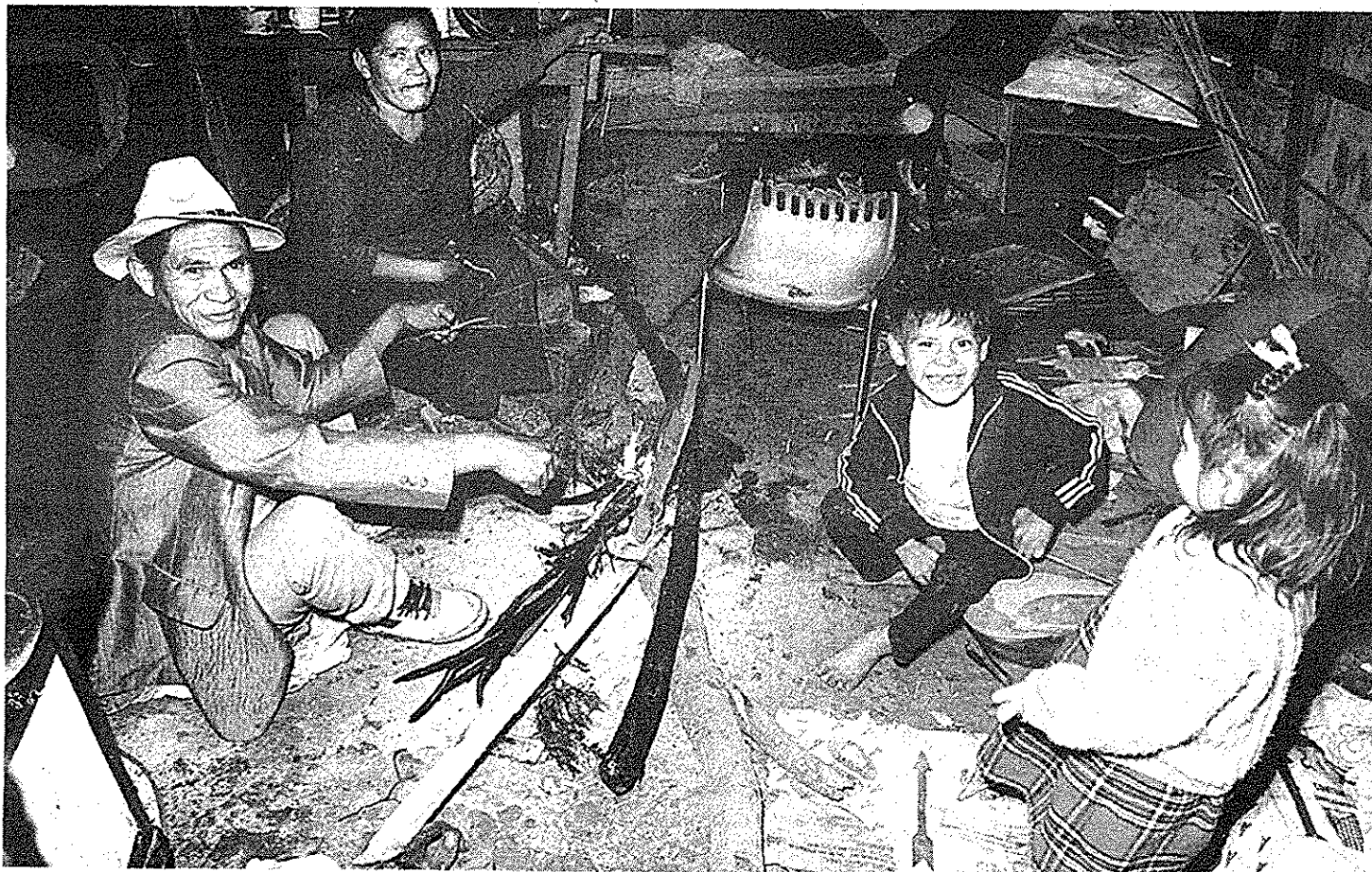
NÚMEROS

População indígena no Brasil.....	350 mil
Nações indígenas.....	250
Reservas indígenas.....	556 *
Índios urbanos.....	20 mil
População indígena em SC.....	7.752

Nações em SC:

Kaingang	4.114
Xokleng	2.509
Guarani	1.129

* (nem todas estão regularizadas)
 Fonte: Fundação Nacional de Saúde



IRINEU DALLAVALLE/DC/CHAPECÓ

ABANDONO: Num terreno particular arrendado, 42 famílias Kaingang estão instaladas em de barracos cobertos por lona

Conflito em Ipuauçu não foi esclarecido

Quase um mês após o tiroteio entre a Polícia Militar e índios da Reserva Xapacó, em Ipuauçu, Oeste Catarinense, o conflito permanece sem um esclarecimento conclusivo. Três inquéritos foram abertos para apurar as mortes do mecânico e índio Abel Mendes e do índio Juares Narsizo: um militar, um civil e outro federal. O procurador da República em Chapecó, Claudio Dutra Fontella já solicitou a centralização dos inquéritos para que o episódio seja esclarecido. Na opinião de Fontella, o caso precisa ser sepa-

rado pelos aspectos criminal e social.

Para Fontella, o episódio só teve repercussão na imprensa devido ao aspecto criminal. A questão dos arrendamentos, que envolve a situação indígena, é desconhecida do ponto de vista legal. "Não se tem informação da existência de contratos", observa.

Para o administrador da Funai em Chapecó, Irani Cunha, a situação será resolvida quando as denúncias atingirem os brancos, que fazem acordos com os índios para o plantio das lavouras de soja

na área da reserva indígena. "Se estas pessoas não plantassem nas áreas indígenas, haveria muita quebradeira naquela região", argumenta.

Enquanto a situação não está esclarecida, a prefeitura de Ipuauçu se dispôs a recolher a colheita do agricultor e índio Reni Mendes, para uma segunda discussão sobre os direitos de posse.

A única novidade sobre o caso surgiu na noite de sexta-feira, quando a Justiça Federal expediu um documento revogando a prisão do cacique.

Chapecó poderá ter um distrito especial de saúde

O departamento de operações da Fundação Nacional de Saúde (FNS) analisa a proposta de criação de um distrito especial de Saúde Indígena, em Chapecó.

O distrito deverá viabilizar a implantação de um sistema próprio de saúde para as etnias Kaingang, Xokleng, Terena e Krenak de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo.

O município de Chapecó foi escolhido como sede por líderes indígenas do Sul e Sudeste do país em seminário promovido pela FNS em Florianópolis, na semana passada.

A existência de um hospital regional e de uma representação da Fundação Nacional do Índio (Funai), a qualidade da estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS), as vias de acesso, a localização central em relação aos outros estados, e a concentração de mais de quatro mil índios contribuíram para a indicação do município.

O seminário também registrou queixas sobre constantes discriminações sofridas por índios que procuram os serviços de saúde.

De acordo com as denúncias, os índios não são reconhecidos como parte da população dos municípios e alguns dirigentes municipais ignoram que os recursos do Piso de Assistência Básica, encaminhados pela FNS, também devem beneficiar as aldeias indígenas.

O coordenador da FNS em Santa Catarina, Rogério Filomeno Machado, adiantou que as comunidades indígenas do litoral do Sul e Sudeste, onde vive a etnia Guarani, terão outro distrito sanitário, que deverá ser instalado no Paraná.